

Negócios: Empresa compra parte do BB na Brasilsaúde por R\$ 28, 4 milhões Para analistas, SulAmérica tem de buscar novo parceiro

Desfeita a última sociedade com o Banco do Brasil (BB), o grupo SulAmérica Seguros terá que buscar outra parceria com uma instituição financeira se quiser expandir seus negócios em outros ramos que não saúde. Essa é a opinião de analistas sobre a compra, pela SulAmérica, das ações da Brasilsaúde que pertenciam ao BB, anunciada ontem.

A SulAmérica pagou R\$ 28,4 milhões pelos 49,92% que o Banco do Brasil detinha na Brasilsaúde, operação que ainda depende de aprovação da Agência Nacional de Saúde (ANS) e do Conselho de Defesa da Concorrência (Cade). A operação encerrou também o processo de reorganização societária dos negócios de seguros do banco. "É claro que (saúde) é uma área importante em que a SulAmérica tem um expertise, mas provavelmente ela terá que buscar parceiros para crescer em outros ramos", disse o consultor Flavio Faggion, da Siscorp Sistemas Corporativos, que produz análises contábeis e setoriais para empresas do setor.

"Se você olha o mercado de seguros a longo prazo, não ter esse parceiro (um banco do porte do BB) é ruim para a venda de outros seguros patrimoniais como automóveis, ou vida e previdência", avaliou Iago Whately, que analisa empresas dos setores de seguros e de saúde com ações em bolsa para o Banco Fator.

A incorporação da Brasilsaúde não altera os números já conhecidos da empresa. Com 1,8 milhão de segurados, dos quais 110 mil da Brasilsaúde, a SulAmérica é a segunda maior seguradora de saúde do Brasil depois da Bradesco. O produto respondeu por 60% do faturamento de R\$ 7,6 bilhões registrados pela companhia em 2009. No balanço do primeiro trimestre, após a venda da Brasilveículos para o BB, o peso da saúde subiu para 64%.

Thomaz Cabral de Menezes, presidente da SulAmérica, garantiu em comunicado à imprensa que a operação não modifica em nada as condições previstas nas apólices emitidas pela Brasilsaúde ou no relacionamento com a rede de prestadores de serviços médicos e odontológicos e corretores de seguros.

Arthur Farne D'Amoedo Neto, vice-presidente corporativo e de Relações com o Investidor, disse que a aquisição da seguradora não altera a estratégia global do grupo. "Essa carteira passa a integrar a nossa estratégia como um todo", afirmou D'Amoedo Neto, confirmando que a empresa poderá fazer novas aquisições no futuro.

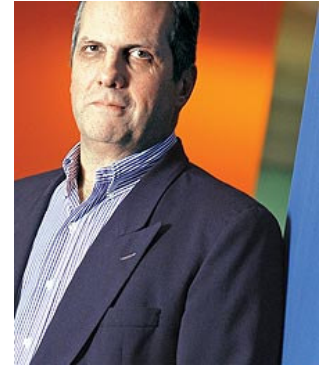
"O crescimento da carteira de saúde tem um componente orgânico muito importante, o que não quer dizer que não exista a possibilidade de uma aquisição", afirmou o vice-presidente em teleconferência.

D'Amoedo disse que, desde o início, a proposta em negociação com o BB em torno da Brasilsaúde era que a SulAmérica ficasse com o controle da empresa e não o contrário, como informou o **Valor** na edição do dia 19.

Segundo o executivo, a SulAmérica já opera em parceria com uma rede de 20 instituições financeiras na distribuição de diversos produtos - Citibank, HSBC e Santander para automóveis, Caixa Econômica Federal para seguros habitacionais, entre outros. Além disso, conta com 29 mil corretores que são o principal canal de vendas dos seguros de saúde.

"Faz todo sentido a SulAmérica se apoiar na distribuição de seguro saúde via corretores", afirmou Fernando Pereira, vice-presidente da Aon Risk Services, um dos grandes distribuidores de apólices da SulAmérica para empresas. Para este especialista, a parceria com o BB não funcionou para a venda de seguros saúde em agências bancárias pelas características do produto, que exigem "bom atendimento e disposição do segurado em continuar com o plano".

Aline Massuca/Valor



D'Amoedo Neto, da SulAmérica: aquisição não altera a estratégia global